

A DESTRUÇÃO DE SODOMA E GOMORRA: JUSTIÇA DIVINA, INJUSTIÇA SOCIAL E REDEFINIÇÃO TEOLÓGICA NAS ESCRITURAS

THE DESTRUCTION OF SODOM AND GOMORRAH: DIVINE JUSTICE, SOCIAL INJUSTICE AND THEOLOGICAL REDEFINITION IN SCRIPTURE

LA DESTRUCCIÓN DE SODOMA Y GOMORRA: JUSTICIA DIVINA, INJUSTICIA SOCIAL Y REDEFINICIÓN TEOLÓGICA EN LAS ESCRITURAS

RESUMO

Este artigo oferece uma análise crítica da destruição de Sodoma e Gomorra, desafiando a interpretação tradicional que associa o evento à homossexualidade. A partir de uma leitura contextual e exegética das passagens bíblicas, como Gênesis 19, Ezequiel 16.48-49, 2 Pedro 2.6-16 e Judas 1.7, o artigo argumenta que a calamidade foi provocada por uma série de transgressões, incluindo orgulho, injustiça social, opressão, imoralidade e falta de hospitalidade. A pesquisa também questiona a conexão entre “sodomia” e homossexualidade, demonstrando que essa associação distorce as causas reais da destruição. O texto propõe uma leitura das Escrituras que distingue entre comportamentos imorais e orientação sexual, buscando uma interpretação mais precisa e desprovida de preconceitos, que resgata os princípios de justiça e ética que perpassam as narrativas bíblicas.

Palavras-chave: Interpretação bíblica; Imoralidade social; Justiça divina; Sodoma e Gomorra.

INTRODUÇÃO

A narrativa da destruição de Sodoma e Gomorra, descrita em Gênesis 19, é uma das mais debatidas e interpretadas nas Escrituras, sendo frequentemente associada ao juízo divino por práticas sexuais específicas (Habowski; Santos, 2019). Essa interpretação, amplamente difundida, atribui à homossexualidade o motivo principal da condenação dessas cidades, especialmente pelos atos de violência sexual descritos na Bíblia (Wa-

¹ Doutorando em Ciências Marinhas Tropicais pela Universidade Federal do Ceará. Graduação e Mestrado em Tecnologia e Gestão Ambiental pelo Instituto Federal do Ceará. Aluno do Curso Básico e Médio de Teologia da Academia de Pregadores, reconhecida pela CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil).

E-mail: lucanunes30@gmail.com

byanga, 2015; Gomes, 2010). Contudo, este estudo propõe uma revisão crítica dessa visão tradicional, ampliando o foco para incluir as múltiplas transgressões sociais e morais que o texto bíblico atribui a essas cidades.

Com base em uma análise teológica e exegética, a pesquisa examina passagens essenciais como Gênesis 19, Ezequiel 16.4849, 2 Pedro 2. 6-16 e Judas 1.7. Esses textos, quando contextualizados historicamente, revelam que a destruição de Sodoma e Gomorra resulta de um conjunto de práticas que transcendem a sexualidade. Assim, o objetivo do trabalho é demonstrar que o julgamento de Sodoma e Gomorra reflete não apenas questões morais individuais, mas também uma crítica profunda às estruturas sociais que violam os princípios éticos das Escrituras.

A justificativa para esta investigação baseia-se na necessidade de reavaliar interpretações tradicionais que atribuem exclusivamente à homossexualidade a destruição de Sodoma e Gomorra, perpetuando leituras preconceituosas e excludentes. Tais interpretações têm servido historicamente para legitimar discursos discriminatórios, marginalizar grupos sociais e desviar a atenção da mensagem central da narrativa bíblica, que enfatiza a justiça social, a hospitalidade e a equidade. Ao analisar esse relato de forma contextualizada, busca-se destacar sua relevância para os debates contemporâneos sobre inclusão, ética e direitos humanos.

O artigo está organizado em quatro seções principais. A primeira analisa as passagens bíblicas sobre a destruição de Sodoma e Gomorra, destacando evidências de transgressões além da sexualidade. A segunda seção examina a interpretação da “sodomia” e a equivocada associação com a homossexualidade. A terceira discute o vínculo entre o julgamento divino e a corrupção moral, com ênfase nos falsos mestres e na ganância, à luz de textos como Judas 1.7 e 2 Pedro 2.6-16. Por fim, as considerações finais revisitam a narrativa de Sodoma e Gomorra, contestando a interpretação tradicional que associa o juízo divino exclusivamente à homossexualidade, propondo que o julgamento reflete uma resposta a pecados coletivos, como injustiças sociais e violência.

A metodologia utilizada é a análise exegética comparativa, que se concentra no contexto histórico, cultural e teológico das passagens selecionadas. Essa abordagem possibilita integrar as dimensões teológicas e sociais, proporcionando uma leitura mais profunda e abrangente das Escrituras. O estudo propõe reinterpretar a destruição de Sodoma e Gomorra a partir de uma perspectiva teológica mais ampla, destacando sua relevância para os dilemas éticos atuais e buscando oferecer uma interpretação mais justa e inclusiva das Escrituras, reafirmando seu papel como referência ética baseada em justiça, equidade e compaixão.

1 A DESTRUIÇÃO DE SODOMA E GOMORRA: CONTEXTO E CAUSAS

A destruição de Sodoma e Gomorra é um dos episódios mais debatidos da Bíblia, frequentemente interpretado como um juízo divino severo contra a imoralidade. Contudo, a narrativa bíblica não se limita a essas duas cidades, mas inclui outras localidades da planície do Jordão, como Admá e Zeboim (Wabyanga, 2015). Textos como Deuteronômio 29.23 e Oséias 11.8 indicam que a destruição foi coletiva, refletindo um padrão generalizado de corrupção moral em toda a região (Bíblia de Jerusalém, 2002, Dt 29.23; Os 11.8). Esse juízo divino, portanto, transcende uma localidade específica e reflete a resposta de Deus à iniquidade disseminada.

Comumente, a destruição de Sodoma e Gomorra é associada ao “pecado” da homossexualidade, baseada em passagens como Gênesis 19. No entanto, o conceito de pecado na tradição bíblica é complexo e dinâmico, passando por uma evolução histórica que reflete mudanças contextuais e teológicas (Follador, 2016; O’Collins, Farrugia, 2014). Nos textos mais antigos, como na Torá, o pecado é apresentado como uma violação direta dos mandamentos divinos, enfatizando ações que desonram a santidade

de Deus ou rompem a aliança com Ele (Klawans, 2000). Com o tempo, essa concepção foi ampliada para incluir dimensões éticas e sociais, destacando as implicações do pecado nas relações interpessoais e comunitárias.

Essa evolução teológica também reflete uma transição de uma abordagem punitiva e retributiva para uma compreensão mais relacional e restaurativa. Valores como misericórdia, equidade e cuidado com o próximo tornaram-se centrais, evidenciando uma teologia que prioriza a justiça social e a reconciliação comunitária. No caso de Gênesis 19, uma análise hermenêutica mais robusta sugere que a transgressão de Sodoma e Gomorra não se limita a questões de sexualidade, mas abrange a violação de normas de hospitalidade, o exercício da violência coletiva e o desprezo pelos mais vulneráveis.

Outras passagens bíblicas corroboram essa perspectiva mais ampla. Em Jeremias 23.14, por exemplo, o profeta critica severamente as cidades de Judá, comparando-as a Sodoma. Ele descreve uma sociedade marcada por adultério, corrupção e indiferença ao sofrimento alheio. Essa referência reposiciona a destruição de Sodoma como um julgamento contra a injustiça social e a falta de moralidade nas relações humanas, ampliando o foco para além da esfera sexual.

Ezequiel 16.49-50 destaca a arrogância, o excesso de conforto e a falta de solidariedade como os principais pecados de Sodoma, descrevendo-a como uma cidade egoísta, indiferente às necessidades dos mais vulneráveis e marcada pela soberba. Essa visão ressalta que o juízo divino sobre Sodoma foi motivado pela violação de princípios essenciais de empatia, compaixão e justiça social. Isaías 1:10-17 complementa essa análise, revelando que a corrupção moral dessas cidades incluía idolatria, injustiça social e abuso de poder. Além disso, passagens como Mateus 10:5-15 e Judas 1:7 reforçam a importância da hospitalidade e da justiça social como critérios centrais para avaliar a conduta moral, reafirmando que

esses valores são pilares fundamentais no julgamento divino (Bíblia de Jerusalém, 2002, Ez 16.49-50; Is 1.10-17; Mt 10.5-15; Jd 1.7).

Nesse contexto, entende-se que a tentativa de violência sexual contra os visitantes de Ló, narrada em Gênesis 19, pode ser interpretada não apenas como um ato de imoralidade, mas também como uma grave violação do valor da hospitalidade. Esse princípio, essencial na cultura da época, envolvia o acolhimento do estrangeiro e do vulnerável, sendo considerado uma expressão de generosidade e empatia com implicações espirituais e morais profundas. A hospitalidade era fundamental para a manutenção da ordem social e religiosa, refletindo o cuidado mútuo e a responsabilidade coletiva (Kassa, 2017). A transgressão desse valor em Sodoma evidencia a profundidade do pecado daquela cidade, simbolizando uma falha tanto na humanidade quanto na compaixão, elementos essenciais para as relações pessoais e para a coesão social.

Como resultado dessa corrupção estrutural, o clamor contra Sodoma e Gomorra, descrito em Êxodo 3.7-9, surge como um apelo desesperado por intervenção divina diante da injustiça e da violência. Esse clamor, possivelmente ecoado pelas vítimas diretas ou representando a maldade enraizada na sociedade, destaca a urgência de restaurar a justiça divina. A intervenção de Deus, nesse contexto, abrange múltiplos fatores, como violência sexual, falta de hospitalidade e exploração dos pobres, reiterando temas centrais nas Escrituras.

Dessa forma, reconhecer a amplitude do conceito de pecado, evidenciada nessas narrativas, convida à reavaliação de interpretações contemporâneas que utilizam as passagens bíblicas de forma seletiva para justificar exclusões e perpetuar preconceitos. Uma exegese que ignore os contextos histórico e cultural dos textos tende a obscurecer sua mensagem central, que prioriza a justiça, o amor e a dignidade humana.

2 A INTERPRETAÇÃO DA SODOMIA E A HOMOSSEXUALIDADE: UMA ANÁLISE EXEGÉTICA

A interpretação tradicional sobre a destruição de Sodoma e Gomorra frequentemente associa o evento à homossexualidade, com base em uma análise exegética questionável que, de forma equivocada, inclui essa orientação sexual entre os comportamentos pecaminosos atribuídos às cidades, conforme descrito em Gênesis 19 (Engelage; Masotti, 2023). Contudo, é essencial ampliar o olhar para outros fatores que também contribuíram para o juízo divino, além das questões de sexualidade. Nesse sentido, é importante distinguir entre o intercurso homossexual e a homossexualidade enquanto identidade sexual, um conceito moderno que não se aplica diretamente aos textos bíblicos (Correio; Correio, 2016).

The Reformation Project (2024) argumenta que a relação entre homossexualidade e o pecado de Sodoma não é a única interpretação válida. O episódio de Sodoma envolve, na realidade, a tentativa de abuso sexual contra anjos pelos habitantes da cidade, como descrito em Gênesis 19. O versículo 9, por exemplo, revela que os homens de Sodoma estavam mais interessados em cometer violência sexual do que em exercer a homossexualidade como uma expressão de atração. Eles rejeitam a proposta de Ló de entregar suas filhas em favor dos anjos, o que indica que o comportamento deles era impulsionado por um desejo de humilhação e dominação, não por um impulso sexual legítimo. Esse episódio reflete mais uma dinâmica de violência e poder do que uma transgressão sexual consensual (D'Angelo, 2005).

Reducir a homossexualidade a práticas de abuso e violência é uma

distorção tanto das Escrituras quanto da vivência dos homossexuais na atualidade, onde a orientação homossexual não está ligada à violência ou à promiscuidade. No contexto de Sodoma, os atos sexuais entre homens eram usados como um instrumento de opressão, não como expressão de identidade sexual (D'Angelo, 2005). Esse ponto é fundamental para evitar uma leitura anacrônica, que projeta concepções modernas de identidade sexual sobre textos antigos.

Além disso, outro episódio bíblico relevante é o relato de Gabaá, descrito em Juízes 19. A Bíblia de Jerusalém sugere que essa história deve ser comparada com o episódio de Sodoma. Ambos os relatos envolvem violência sexual, mas o caso de Gabaá não menciona especificamente a homossexualidade, o que indica que as duas situações tratam de questões distintas: violência sexual em Gabaá e abuso sexual em Sodoma. A comparação entre essas histórias evidencia a continuidade na condenação de práticas sexuais forçadas, mas não justifica a associação direta entre elas, especialmente no que diz respeito à homossexualidade.

O conceito moderno de homossexualidade, enquanto identidade sexual, só foi reconhecido amplamente no século XIX (Correio; Correio, 2016). No contexto bíblico, relações sexuais entre homens são retratadas principalmente como atos de opressão, não como uma expressão de atração ou identidade, sendo que essa prática em Sodoma estava mais relacionada à desonra e dominação, e não à homossexualidade.

O ambiente patriarcal da época, onde a masculinidade estava associada ao domínio e à honra, influenciava profundamente as relações de poder e a forma como o sexo era utilizado como ferramenta de controle, especialmente em tempos de guerra (Habowski; Santos, 2019). A tentativa de abuso em Sodoma reflete uma estrutura social em que a violência sexual era usada para afirmar superioridade e desonrar o outro, não para expressar uma atração sexual genuína. Esse tipo de violência era comum em contextos de guerra, onde prisioneiros de guerra eram frequentemente abusados como forma de humilhação (D'Angelo, 2005).

Além disso, a compreensão histórica do termo “sodomia” e sua relação com a homossexualidade é complexa. No contexto da Inquisição, a sodomia foi tratada como um crime grave e associada ao “pecado público”, gerando perseguições severas (Lima; Silva, 2022; Rocha, 2015; Gomes, 2010). Essa visão distorcida da homossexualidade, como associada ao pecado e à transgressão moral, contribuiu para a construção de uma narrativa que vê os atos sexuais descritos na Bíblia como condenação da homossexualidade, quando na realidade esses atos eram formas de violência e dominação (D’Angelo, 2005).

Em síntese, a destruição de Sodoma e Gomorra não deve ser reduzida a uma condenação à homossexualidade, mas compreendida como uma condenação à violência sexual e à opressão social. Interpretar esses textos à luz de conceitos modernos de identidade sexual distorce o seu significado original. A mensagem bíblica, nesse contexto, está mais relacionada à injustiça social e à falta de hospitalidade, e continua sendo relevante para o entendimento da justiça divina e da responsabilidade humana.

3 JULGAMENTO DIVINO E FALSOS MESTRES: REFLEXÕES SOBRE CORRUPÇÃO MORAL E GANÂNCIA

A corrupção moral e a ganância são temas centrais em 2 Pedro 2.6-16 e Judas 1.7, exemplificados pela destruição de Sodoma e Gomorra. Após analisar os aspectos históricos, culturais e teológicos envolvidos na narrativa dessas cidades, é essencial ampliar a discussão para compreender como os textos neotestamentários reinterpretam os eventos descritos em Gênesis. Essa abordagem final reforça a conexão entre os contextos bíblicos e os princípios éticos universais que transcendem o tempo.

Em 2 Pedro, o apóstolo alerta contra falsos mestres que emergem dentro da comunidade cristã, subvertendo a doutrina e disseminando heresias. Para ilustrar o julgamento divino, ele relembra a destruição de Sodoma e Gomorra, cidades que se tornaram símbolos de uma sociedade marcada pela corrupção e perversidade. O apóstolo destaca que o comportamento imoral dessas cidades ia além de pecados específicos, abrangendo diversas transgressões, incluindo ganância e práticas sexuais degradantes.

Em Judas 1.7, a menção à “outra carne” em Sodoma frequentemente suscita interpretações que limitam a condenação à homossexualidade. Contudo, tal visão é reducionista, pois a expressão pode referir-se a práticas imorais diversas, que incluem, mas não se restringem, ao comportamento homossexual. Ambos os textos destacam que a corrupção moral não é unidimensional, mas envolve uma gama de atitudes e ações contrárias à justiça divina, como a violência, o egoísmo e o desprezo pela verdade.

Ainda em 2 Pedro, o exemplo de Balaão (Nm 22.21-34), que cede à ganância em busca de benefícios materiais, reforça o paralelo entre imoralidade sexual e corrupção motivada por interesses egoístas. Essa inclusão sublinha que tanto a busca por ganhos materiais quanto a imoralidade sexual são igualmente condenadas diante de um Deus que preza pela fidelidade e pureza.

Portanto, verifica-se que o relato da destruição de Sodoma e Gomorra, bem como as advertências contra falsos mestres, servem como um encerramento teológico desta discussão. Esses textos reafirmam que a corrupção moral e a busca egoísta por benefícios materiais estão entre as transgressões mais severamente punidas por Deus. Assim, o artigo é finalizado destacando que a mensagem das Escrituras transcende a condenação de atos isolados, apontando para um compromisso ético integral que envolve pureza, justiça e fidelidade em todas as áreas da vida cristã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revisitou a narrativa da destruição de Sodoma e Gomorra, proposta em Gênesis 19, e argumentou contra a interpretação tradicional que associa o juízo divino unicamente à homossexualidade. A análise exegética revelou que a destruição das cidades não se deve apenas a práticas sexuais, mas a uma série de pecados e transgressões que envolveram injustiças sociais, violência, orgulho e falta de hospitalidade. O juízo divino foi direcionado a um comportamento coletivo de opressão e desprezo pelos valores fundamentais da justiça e da solidariedade.

Neste contexto, o intercurso homossexual descrito em Gênesis 19 deve ser entendido não como uma condenação da homossexualidade em si, mas como parte de um cenário de extrema degradação moral e social. A prática sexual mencionada naquele episódio reflete a violência e a

tentativa de dominação de um grupo sobre o outro, exemplificando o desrespeito pela dignidade humana e pela acolhida dos estrangeiros. Dessa forma, o ato de violência sexual contra os visitantes de Ló se insere dentro de um padrão maior de transgressões que caracterizavam a sociedade de Sodoma.

Assim, o estudo sugere que o juízo de Deus sobre Sodoma e Gomorra foi, antes de tudo, uma resposta a uma série de pecados coletivos, nos quais a exploração dos vulneráveis, a falta de hospitalidade e a corrupção social desempenham papéis centrais. Ao reconsiderar a narrativa à luz de uma compreensão mais ampla do pecado em Sodoma, é possível destacar a importância de valores como a justiça e a acolhida, que devem nortear a convivência humana.

Por fim, a pesquisa aponta para a necessidade de repensar a interpretação tradicional dessas passagens bíblicas, que muitas vezes têm sido usadas para justificar discursos de exclusão. A destruição de Sodoma e Gomorra deve ser entendida como um alerta sobre os perigos das transgressões sociais e espirituais que comprometem a dignidade humana, e não como uma justificativa para marginalizar qualquer grupo, seja ele social ou sexualmente. A mensagem das Escrituras, portanto, nos convida a buscar uma sociedade mais justa, acolhedora e respeitosa para com todos.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém.** Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

CORREIO, Edson Santos Silva; CORREIO, Wallas Jefferson Lima. Homo eroticus: considerações acerca do conceito de sodomia nos processos da Inquisição Portuguesa. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 23, n. 35, p. 265-284, set. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7976.2016v23n35p265>.

D'ANGELO, Mary Rose. **O medo perfeito expulsa o amor:** leitura, citação e estupro. In: JUNG, Patricia Beattie; CORAY, Joseph Andrew (Orgs.). Diversidade sexual e catolicismo: para o desenvolvimento da teologia moral. São Paulo: Loyola, 2005. p. 209.

ENGELAGE, Sales Mikael; MASOTTI, Felipe Alves. A homossexualidade e o comportamento pecaminoso de Sodoma: uma análise de Gênesis 18-19. **Kerygma**, Engenheiro Coelho (SP), v. 18, n. 1, p. e1599, 2023. DOI: <https://10.19141/1809-2454.kerygma.v18.n1.pe1599>.

FOLLADOR, Kellen Jacobsen. **Uma linhagem manchada pelo pecado: a representação e a estigmatização dos judeus-conversos a partir da perspectiva cristã (Castela, 1391-1478).** Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Espírito Santo, 330 p., Vitória, 2016. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_5881-Tese%20de%20Doutorado_Kellen%20Jacobsen%20Follador_vers%C3%83ofinal.pdf. Acesso em: 19 nov. 2024.

GOMES, Veronica de Jesus. **Vício dos clérigos: a sodomia nas malhas do Tribunal do Santo Ofício de Lisboa.** Dissertação (Mestrado em História Moderna) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2010. 225 f. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/16886/V%C3%89E-Dcio%20dos%20Cl%C3%A9rigos_%20A%20Sodomia%20Nas%20Malhas%20Do%20Tribunal%20Do%20Santo%20Of%EDcio%20De%20Lisboa.pdf?sequence=1. Acesso em: 1 ago. 2024.

HABOWSKI, Adilson Cristiano; SANTOS, Guilherme Mendes Tomaz. **Análise hermenêutica nas passagens bíblicas do Antigo Testamento: o paradigma cristão-religioso frente à homossexualidade em foco.** 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334233694_ANALISE_HERMENEUTICA_NAS_PASSAGENS_BIBLICAS_DO_ANTIGO_TESTAMENTO_O_PARADIGMA_CRISTAO-RELIGIOSO_FRENTE_A_HOMOSSEXUALIDADE_EM_FOCO. Acesso em: 16 set. 2024.

KASSA, Friday Sule. **Hospitality and its Ironic Inversion in Genesis 18 & 19: A Theological-Ethical Study.** University of Stellenbosch, 2017. Dissertação de Mestrado. 345 f. Disponível em: https://scholar.sun.ac.za/bitstream/handle/10019.1/102851/kassa_hospitality_2017.pdf. Acesso em: 21 nov. 2024.

KLAWANS, Jonathan. Impureza ritual e moral na Bíblia hebraica. Impureza e pecado no judaísmo antigo. Nova Iorque: **Oxford Academic**, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195132908.003.0002>. Acesso em: 19 nov. 2024.

LIMA, Wallas Jefferson; SILVA, Edson Santos. **O escândalo nos processos de sodomia da Inquisição Portuguesa (1567-1660): abordagens e perspectivas.** Morrinhos, v. 11, n. 1, e-112207, jan./jun. 2022. REVHIST - Revista de História da UEG. DOI: <https://doi.org/10.31668/revistaueg.v11i01.12309>.

O'COLLINS, Gerald; FARRUGIA, Mario. A condição humana: criada e pecaminosa. Catolicismo: a história do cristianismo católico. 2. ed. **Oxford: Oxford Academic**, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780198728184.003.0005>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ROCHA, Cássio Bruno de Araújo. **Masculinidade e homoerotismo no Império português seiscentista:** as aventuras sodomíticas do Padre Frutuoso Álvares, vigário do Matoim. Em Tempos de Histórias (PP-GHIS/UnB), Brasília, n. 25, p. 231-245, ago.-dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.26512/emtempos.v0i25.14818>.

THE REFORMATION PROJECT. **Was homosexuality the sin of Sodom and Gomorrah?** Disponível em: <https://reformationproject.org/was-homosexuality-the-sin-of-sodom-and-gomorrah/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

WABYANGA, Robert Kuloba. The destruction of Sodom and Gomorrah revisited: Military and political reflections. **Old Testament Essays**, v. 28, n. 3, p. 847-873, 2015. DOI: <https://dx.doi.org/10.17159/2312-3621/2015/v28n3a16>.